



CB.PODER

Aplicativo estende o alcance do SUS

Secretária Ana Estela Haddad apresenta funcionalidades de app que reúne todas as informações das pessoas

» VITÓRIA TORRES*

Ed Alves/CB/D.A Press



As inovações no Sistema Único de Saúde (SUS) e as novas funcionalidades digitais facilitam o acesso à saúde para todos os brasileiros. A afirmação é da secretária de Informação e Saúde Digital do Ministério da Saúde, Ana Estela Haddad. Em entrevista ao *CB.Poder* — uma parceria entre o *Correio Braziliense* e a TV Brasília —, ela mostrou que a digitalização do SUS está sendo expandida pelo *Meu SUS Digital*, que integra os dados das pessoas em uma única plataforma.

Lançado em 2023, o aplicativo foi desenvolvido para facilitar a gestão de informações de saúde e garantir acesso fácil pelas pessoas aos próprios dados de saúde — como, por exemplo, o histórico de vacinação. Isso porque com o *Meu SUS Digital* os dados passaram a ser disponibilizados de forma digitalizada, o que facilita o acesso e a atualização.

“Caso um cidadão tenha vacinas que não constem no aplicativo, ele pode atualizar seus registros levando a caderneta de vacinação à unidade de saúde”, explicou.

Ana Estela lembrou que o aplicativo é útil, inclusive, para quem pretende viajar ao exterior e precisa de informações sobre o imunizantes exigidos por outros países — como o da febre amarela ou da covid-19. O acesso pode ser feito diretamente pelo celular, dispensando a necessidade da caderneta de vacinação em papel.

“Ter um aplicativo facilita muito. É uma forma de levarmos nossas informações de saúde conosco. O celular, hoje, é quase que uma extensão do nosso corpo”, observou.

A ideia é garantir que os dados de saúde possam ser acessados pelo paciente e pelo profissional de saúde — a chamada “continuidade do cuidado”. Isso significa que, caso a pessoa precise ser atendida em uma unidade de

saúde diferente da que habitualmente frequenta, o médico poderá acessar o histórico de saúde rápida e seguramente. Outra funcionalidade é a possibilidade de consultar a posição na fila de transplantes de órgãos, para quem está à espera de uma doação.

Uma das futuras inovações do *Meu SUS Digital* é a adoção de um QR Code — que possibilitará o compartilhamento de dados com profissionais brasileiros e do exterior, no qual poderão ter conhecimento do histórico de medicamentos utilizados, alergias e outras enfermidades, o que possibilita um atendimento ainda mais preciso. Embora não haja uma data definida, Ana Estela acredita que o QR Code deve ser lançado este ano.

“Ter um aplicativo facilita muito. É uma forma de levarmos nossas informações de saúde conosco. O celular, hoje, é quase que uma extensão do nosso corpo. A gente tem procurado divulgar bastante (o aplicativo) porque ainda faltam muitas pessoas o conhecerem e o baixarem”

Divulgação

O aplicativo é gratuito e pode ser baixado por qualquer pessoa, com versões para dispositivos Android ou iOS. A fim de aumentar a adesão, a Secretaria de Informação e Saúde Digital tem

intensificado a divulgação, uma vez que ainda há muitas pessoas que não conhecem as funcionalidades do *Meu SUS Digital* ou, simplesmente, não o utilizam.

“A gente tem procurado divulgar bastante (o aplicativo) porque ainda faltam muitas

pessoas o conhecerem e o baixarem. As políticas de saúde precisam levar em conta os aspectos demográficos e as características socioeconômicas das pessoas”, salientou.

Ana Estela frisa que há uma especial preocupação com as pessoas mais velhas ou com menos acesso à tecnologia em função da dificuldade de familiarização com os recursos digitais. Para superar essa barreira, o Ministério da Saúde tem realizado oficinas e testes de utilização com essa faixa da população.

“Tudo tem uma curva de aprendizado. Sempre que você baixa um aplicativo novo, tem a fase de aprender como usar. Mas a gente está sensível a essa questão”, assegura.

VIOLÊNCIA

Secretário: no RJ, operações contam com vazamentos

O secretário de Segurança do Estado do Rio de Janeiro, Victor Santos, afirmou, ontem, que há a possibilidade de que agentes públicos estejam vazando informações sobre operações policiais para facções criminosas. Ele levantou a suspeita depois de ser realizada a Operação Conexão Perda contra o tráfico de drogas no Complexo da Maré, na Zona Norte do Rio. A incursão contra integrantes do Terceiro Comando Puro (TCP) capixabas que estabeleceram na região, agentes do Rio de Janeiro e do Espírito Santo desbarataram um esquema de extorsão e de lavagem de dinheiro, que movimentou R\$ 43 milhões em apenas um ano.

“A gente sabe que a capacidade dessas organizações criminosas, até pela movimentação de recursos que eles têm, que é grande. Seria ingênuo dizer que é impossível que essas organizações venham a corromper alguma pessoa do próprio estado, que tenha acesso a informações de operações. Isso é inevitável”, disse o secretário, em entrevista à Globo News.

De acordo com Victor Santos, o estado precisa, “de alguma maneira”, detectar e identificar os possíveis envolvidos. “O trabalho que a gente tem é tentar, de alguma maneira, detectar esse tipo de atuação e reprimir com rigor, porque é inadmissível que isso coloque em risco a vida dos policiais”, disse.

Na operação, 10 pessoas foram presas — sete no Rio (duas em flagrante) e três no Espírito Santo. Foram cumpridos mandados de prisão na parte da Maré dominada pelo TCP e em endereços em Laranjeiras (Zona Sul carioca), Ramos (Zona Portuária carioca) e Campo Grande (Zona Oeste carioca) e em Vitória. Os criminosos controlavam os serviços de internet, água e gás e exigiam uma mensalidade de até R\$ 10 mil.

Alvo principal

O principal alvo da operação é o traficante Bruno Gomes de Faria, que está foragido. Mas policiais conseguiram prender Gisele Lube na Vila dos Pinheiros, uma das favelas que compõe a Maré, apontada como uma das responsáveis pela lavagem de dinheiro da quadrilha.

A incursão na Maré começou de madrugada e, ao amanhecer, houve tiroteios, fazendo com que a Avenida Brasil — principal via de ligação entre o Centro da cidade e os subúrbios cariocas — fosse fechada por alguns minutos. A operação durou todo o dia, tanto que no fim da tarde houve novo tiroteio, que deixou um homem morto e outro ferido — que seriam criminosos. Seguindo a PM, agentes do Batalhão de Operações Especiais (Bope) entraram em confronto com bandidos. Nessa nova incursão, um fuzil, três granadas e drogas foram apreendidas.

Nas redes sociais, o governador Cláudio Castro afirmou que a operação “bloqueou 17 contas bancárias ligadas à lavagem de dinheiro. Esse grupo criminoso, que movimentou mais de R\$ 40 milhões, explorava serviços ilegalmente e tinha até um ‘banco paralelo’”.

O subsecretário de Inteligência da Secretaria de Segurança Pública do Espírito Santo, Romualdo Gianordoli Neto, afirmou ainda que os “mecanismos não apenas lavavam o dinheiro proveniente do tráfico de drogas local, mas, também, os recursos do TCP em Vitória, movimentando R\$ 43 milhões em menos de um ano”.

Casos de covid dispararam em janeiro

» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

Os casos de covid-19 nas primeiras três semanas de 2025 superaram os dos últimos 10 meses no país. Segundo dados levantados por pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Estadual Paulista (Unesp), são 57.713 registros da doença — aumento de 151% em comparação com as três últimas semanas de dezembro, quando foram contabilizados 23.018 infecções pelo novo coronavírus.

Segundo as informações coletadas junto ao Ministério da Saúde e à plataforma SP Covid-19 Info Tracker, o pico da doença ocorreu entre 5 e 11 de janeiro. Nesse período, foram notificados 23,5 mil casos às autoridades de saúde. Entre 29 de dezembro e 4 de janeiro, outros 16 mil registros. Porém, entre 22 e 28 de dezembro, apenas 6.090 infecções foram contabilizadas.

Desde março de 2024 não se observavam números altos para a infecção — na primeira semana do mês, 53,8 mil casos e, na segunda, 35,6 mil. A partir da terceira, houve uma queda significativa — apenas 14 mil casos.

Nos últimos meses, os registros não ultrapassaram 10 mil.

Segundo Wallace Casaca, professor da Unesp e coordenador do InfoTracker, o aumento de registros pode estar relacionado a dois motivos. “As festas de fim de ano, que levam a aglomerações, foram uma oportunidade para o vírus se disseminar. Além disso, existe também a nova variante da Omicron, que é mais transmissível. Quando junta esses dois fatores, temos um aumento significativo”, explica.

Casaca adverte que a primeira grande medida para combater o vírus é atualizar o calendário vacinal. “Pessoas com comorbidade, pessoas idosas, crianças devem estar atentas”, adverte.

ED ALVES/CB/D.A Press



Para conter os números da infecção, as pessoas devem voltar a se vacinar

Ele explica que, apesar da alta, a tendência é de que, em algumas semanas, os casos diminuam. “É como uma sanfona. Uma hora aumenta, outra hora diminui. Mas é preciso ficar atento sempre. Não deixe de se vacinar e de usar máscara quando estiver gripado”, recomenda.

Além disso, de acordo com o último boletim InfoGripe, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), entre 12 e 18 de janeiro houve um aumento nos casos de Síndrome

Respiratória Aguda Grave (SRAG) associada à covid-19 nas regiões Norte e Nordeste. “O crescimento ocorre, principalmente, na população mais idosa. Mas, em alguns estados, também temos observado um aumento dos casos graves na população de jovens e adultos”, afirma Tatiana Portella, pesquisadora do InfoGripe, no vídeo de divulgação do boletim.

*Estagiárias sob a supervisão de Fabio Grecchi

» Rio e São Paulo em alerta por chuvas

A Defesa Civil do município do Rio de Janeiro utilizou, por volta das 18h de ontem, o novo sistema de alerta que envia notificações a celulares da cidade. Os moradores foram avisados da previsão de pancadas de chuva, que se mantêm até o fim da noite, e orientados a evitar áreas alagadas e a utilizar o número 199 em caso de emergência. No fim da tarde de ontem, a capital fluminense mais uma vez foi impactada por fortes chuvas e a previsão é de que as tempestades se mantenham nas próximas horas. Já a Defesa Civil do estado de São Paulo emitiu alerta, também ontem, para alagamentos, enchentes e deslizamentos em diversas regiões do estado por causa de chuvas fortes até o próximo domingo. De acordo com a previsão, as áreas mais afetadas incluem a Grande São Paulo, o Vale do Ribeira, o Vale do Paraíba, o litoral paulista e regiões do interior. O gabinete de crise voltou para as chuvas funcionará até domingo.